

# Compras de remédios sob suspeita

Pelo andar da carruagem, a polícia vai acabar descobrindo que a Secretaria estadual de Saúde foi, nos últimos anos, um generoso cemitério, tal o número de empresas fantasmas — e negócios fictícios — entre seus fornecedores. Dos 14 inquéritos abertos pela Delegacia Fazendária estadual, dez são referentes a compras de remédios que, segundo auditoria da Secretaria estadual de Fazenda, jamais foram entregues no Departamento de Insumos Básicos (DIB) da Secretaria de Saúde.

Estas compras fictícias, segundo os inquéritos, envolvem as empresas Servifarm, JMS, Pro-Hospital, M.Y.-Rio, Ciperval, Beta Lyne, Oxxirio, Universo e Krippta. Nas investigações, descobriu-se, ainda, que uma das maiores fornecedoras do Hospital Getúlio Vargas, a Gabi Mate-

rial Cirúrgico Ltda, jamais existiu, embora seja real o dinheiro que recebeu da Secretaria. Em outra investigação, foi comprovado que quatro fornecedoras, a Caf, Baxman, Brastek e Basis, jamais existiram senão em notas fiscais apresentadas à Secretaria.

Esta semana, os policiais da Delegacia Fazendária estão investigando a Dey Plast Comércio de Produtos Alimentícios Ltda, também fantasma. Em novembro do ano passado, a empresa emitiu 27 notas fiscais em favor do Instituto de Dermatologia Sanitária, cujo diretor-geral, Domingos de Paola, e o diretor administrativo, Guaraci Novaes Barbosa, atestaram o recebimento de material que, suspeita-se, jamais foi entregue. Todo o pagamento, de R\$ 34 mil, foi feito num único dia, em dezembro.